

Alterações de pele em pacientes em cuidados paliativos na terminalidade da doença e final da vida: coorte prospectiva

Author(s): Ednalta Maria Franck ^{1,2}, Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos ¹

Institution(s) ¹ EEUSP - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Av. Dr. Éneas de carvalho Aguiar, 419), ² HCFMUSP - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (Av. Dr. Ovídio Pires de Campos, 255 - 6ºandar - Sala Cuidados Paliativos)

Abstract

Introdução: Os pacientes com doenças avançadas, ameaçadoras da vida¹, de qualquer etiologia, podem apresentar intercorrências ao longo do curso da doença e nem sempre é fácil para o profissional diferenciar rapidamente se ele está em terminalidade da doença ou fase final de vida, pois a piora pode ser devida a algo reversível. A pele é considerada o maior órgão do corpo e, como outros órgãos, pode tornar-se disfuncional ao final da vida. Neste contexto, a disfunção da pele está associada à diminuição da perfusão cutânea, o que leva à hipóxia local e, por não manter sua função normal, podem ocorrer alterações inevitáveis^{2,3}.

Objetivo: Identificar e analisar a incidência de alterações de pele e seus fatores preditivos em pacientes hospitalizados em cuidados paliativos, na terminalidade da doença e na fase final de vida.

Métodos: Estudo de coorte prospectiva, realizado em uma enfermaria de cuidados paliativos de hospital de ensino de grande porte em São Paulo (aprovado pelo CEP da Escola de Enfermagem da USP CAAE: 45983815.7.0000.5392 e do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP - CAAE: 45983815.7.3001.0068, instituição co-participante). Vinte e quatro pacientes foram acompanhados até a alta, transferência ou óbito. Para a avaliação inicial e seguimento foram utilizados os seguintes instrumentos: Edmonton Symptom Assessment System, Malnutrition Assessment Tool, Palliative Performance Scale, Escala de Braden, Pressure Ulcer Scale for Healing. Empregaram-se os testes de Wilcoxon-Mann-Whitney, Qui-quadrado e Fisher, Curva de Kaplan- Meier e Log-rank e a Classification and Regression Tree para análise dos dados.

Resultados: Tendo maioria de mulheres (13/54,2%) e idade média de 67,6 (DP=21,8), a maioria dos pacientes (23/95,8%) tinha funcionalidade prejudicada ($\leq 50\%$) e algum grau de desnutrição (15/ 62,5%). A incidência de alterações de pele foi 16,7%, ocorrendo alterações de colorações da pele, acinzentada (n=2) e amarelo-esverdeada (n=1), e de lesões por pressão (n=9). O número de pacientes com alterações de pele que faleceram foi significativamente maior do que aqueles sem essas alterações ($p=0,035$); e pacientes com essas alterações apresentaram 17 vezes mais chances de falecer comparativamente àqueles sem as alterações. Idade ≤ 50 anos foi preditiva de morte na amostra estudada.

Conclusão: Trata-se do primeiro estudo nacional que investiga as alterações de pele em pacientes hospitalizados em final de vida. Em coorte de 24 pacientes, constatou-se incidência de 16,7% de alterações, predominando as lesões por pressão. Verificou-se ainda que os pacientes com essas alterações de pele no final da vida tem mais chances de falecer quando comparados àqueles sem tais alterações.

Referências Bibliográficas

1. World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2nd.ed. Geneva: WHO Library, 2002.
2. Sibbald RG, Krasner DL, Lutz JB. The SCALE Expert Panel: skin changes at life's end – final consensus document [internet]. October, 2009 [citado 2016 mai.5]. Disponível em <http://www.epuap.org/wp-content/uploads/2012/07/SCALE-Final-Version-2009.pdf>.
3. Langemo DK, Brown G. Skin fails too: acute, chronic and end-stage failure. Adv Skin Wound Care [internet]. 2006 [citado 2016 ago.25];19(4):206 – 11. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/7138772_Skinfails_too_acute_chronic_and_end-stage_skin_failure.